

ESTILOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: A PERSPECTIVA DE HOMENS E MULHERES CASADOS

Carolina Christofoli R. Guaragna
Bolsista de Iniciação Científica CNPq/FAPERGS
carol_christofoli@yahoo.com.br

Orientadora: Dra. Adriana Wagner
Co-orientadora: Doutoranda Patrícia Scheeren
relacoesfamiliares@hotmail.com

Introdução

O conflito é inerente às relações conjugais e pode ser definido como qualquer situação que envolva diferença de opinião podendo variar em frequência, intensidade, conteúdo e forma de resolução (Boas, Dessen & Melchiori, 2010). Pesquisas associam a resolução de conflitos à satisfação e estabilidade das relações conjugais, sendo que a satisfação tende a aumentar quando o casal utiliza estratégias adequadas de resolução de conflito (Norgren et al., 2004). Atualmente os terapeutas compartilham a premissa de que casais podem discordar e entrar em conflito e nem por isso terão baixos níveis de satisfação, pois esta dependerá da maneira como resolvem esses conflitos (Mosmann, Wagner & Féres-Carneiro, 2006). Nesse sentido, a saúde conjugal não está relacionada à presença de conflitos, mas a forma como são manejados (Mosmann & Falcke, 2011). Pensando na avaliação do conflito conjugal, Kurdek (1994) propôs quatro estilos de resolução de conflitos:

- ✓ **Resolução positiva:** caracterizada pela discussão de forma construtiva, optando-se por alternativas consensuais para ambos os cônjuges;
- ✓ **Envolvimento no conflito:** quando ocorrem comportamentos como ataques pessoais, insultos e perda de controle durante uma discussão;
- ✓ **Afastamento:** quando um dos membros se recusa a continuar discutindo um assunto, podendo se afastar ou agir de forma desinteressada;
- ✓ **Submissão:** existe a desistência de um dos parceiros em defender sua opinião após poucas tentativas, optando por uma postura de obediência.

Objetivo

Identificar os estilos de resolução de conflitos mais utilizados por homens e mulheres para resolver as divergências na esfera conjugal e verificar a relação destes estilos com idade, escolaridade, renda, psicoterapia, trabalho e casamentos anteriores.

Método

Participantes: 750 casais heterossexuais com idades entre 18 e 80 anos, de diferentes níveis socioeconômicos, residentes em 67 municípios gaúchos.



Instrumento: composto por **Questionário Sociodemográfico** e o **Conflict Resolution Style Inventory – CRSI** (Kurdek, 1994) – avalia a frequência que cada parceiro utiliza tais estilos de resolução: positiva, envolvimento no conflito, afastamento e submissão. É composto por 16 itens medidos em uma escala *likert* de 5 pontos. A soma dos valores de cada resposta resulta em quatro escores que podem variar de 4 a 20 pontos.

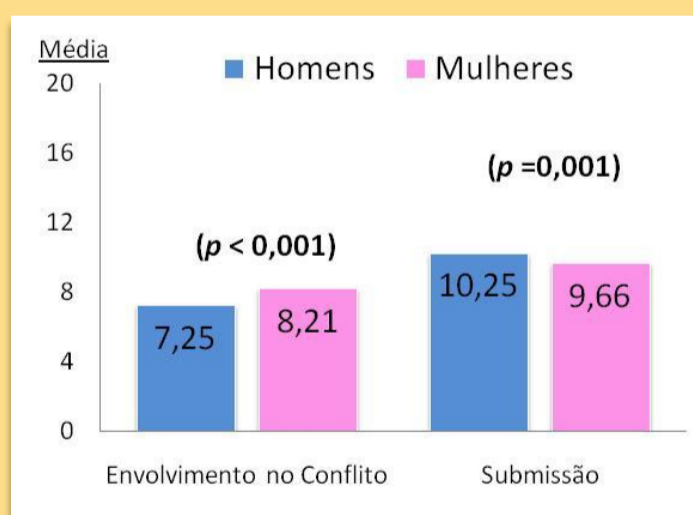


Coleta e Análise de Dados: Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do Instituto de Psicologia da UFRGS. Os dados foram transcritos e analisados através do programa SPSS, por meio de correlações e análises estatísticas não paramétricas. Os resultados foram considerados significativos quando $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Tanto homens como mulheres utilizam predominantemente a resolução positiva diante dos conflitos ($M=14,43$; $M=14,48$ respectivamente).

Ao comparar homens e mulheres, encontrou-se diferença significativa nos estilos envolvimento no conflito e submissão, como pode ser visto no gráfico abaixo. Observou-se que os homens adotam mais a submissão enquanto as mulheres envolvem-se mais no conflito.



Em ambos os sexos observou-se uma correlação positiva de baixa intensidade entre a submissão e a idade ($r=0,123$; $p=0,001$ para homens e $r=0,139$; $p<0,001$ para mulheres).

Mulheres que possuem maior escolaridade reportaram maior utilização da resolução positiva. Encontrou-se diferença significativa entre as escolaridades **Ens. Méd. Incomp**

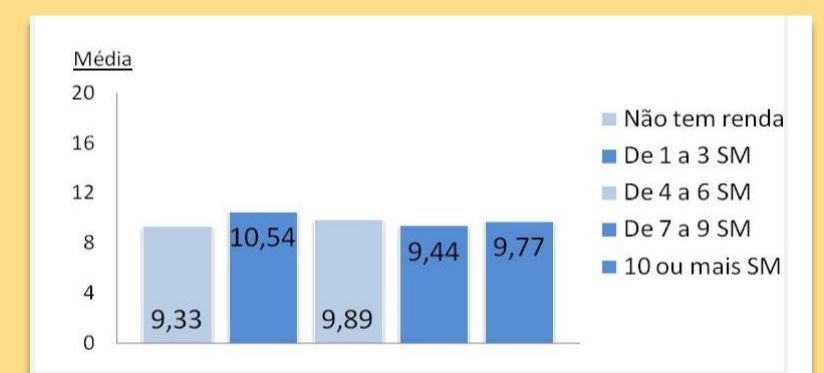
e **Pós Grad. Comp.** ($p=0,003$) e entre **Ens. Fund. Incomp.** e **Pós Grad. Comp.** ($p=0,002$).

As mulheres que trabalham fora de casa utilizam mais a resolução positiva ($p=0,010$) e menos a submissão ($p=0,025$) em comparação com as que não trabalham, como pode ser observado no gráfico abaixo.



Em ambos os sexos, quanto maior a escolaridade menor o uso da submissão. Para os homens há diferença significativa entre escolaridades como **Ens. Fund. Incomp.** e **Pós Grad. Comp.** ($p < 0,001$). No caso das mulheres, as diferenças aparecem entre as escolaridades como **Pós Grad. Comp.** e **Ens. Fund. Comp.** ($p=0,002$).

Quanto maior a renda, menor o uso da submissão em homens. Há diferença significativa entre as rendas **de 1 a 3** e **de 7 a 9 Salários Mínimos** ($p=0,021$) e entre as rendas **de 1 a 3** e **10 ou mais Salários Mínimos** ($p=0,014$), conforme gráfico a seguir.



Os resultados revelaram não haver diferença significativa entre já ter vivido anteriormente em união conjugal ou não em nenhum dos estilos de resolução, tanto para homens quanto para mulheres.

Por fim, homens ($p=0,015$) e mulheres ($p=0,044$) que já tiveram alguma experiência com psicoterapia reportaram utilizar mais o envolvimento no conflito do que aqueles que nunca fizeram. Além disso, as mulheres que já fizeram psicoterapia mostraram utilizar menos a submissão do que as que não tiveram esta experiência ($p=0,037$).

Em geral, predomina em homens e mulheres a resolução positiva de conflito, o que reflete em bons níveis de satisfação conjugal, como demonstrado por estudo nacional (Sbicigo & Lisbôa, 2009). Ademais, os dados apontam que maiores níveis de escolaridade e vida laboral ativa estão associados à resolução positiva, o que implica no melhor uso de capacidades cognitivas para negociação e controle emocional frente a situações de conflito.

Considerações Finais

Os resultados apontam para a importância na identificação dos estilos de resolução de conflitos utilizados pelos membros do casal a fim de desenvolver estratégias que possam contribuir com o manejo das divergências, promovendo a saúde conjugal.

Referências

- Boas, A.C., Dessen, M.A., & Melchiori, L.E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(2), 91-102.
- Kurdek, L.A. (1994). Conflict Resolution Styles in Gay, Lesbian, Heterosexual Nonparent, and Heterosexual Parent Couples. *Journal of Marriage and The Family*, 56, 705-722
- Mosmann, C., & Falcke, D. (2011). Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista da SPAGESP*, 12(2), 5-16.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Psicologia*, 16(35), 315-325.
- Norgren, M.B.P., Souza, R.M., Kaslow, F., Helga, H., & Sharlin, A.S. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-584.
- Sbicigo, J.B., & LISBÔA, C.S.M. (2009). Habilidades sociais e satisfação conjugal: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Teorias Cognitivas*, 5(2), 73-81.

